

SMEA

CARTA DE COMPROMISSO

POR UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR
DE EXCELÊNCIA PARA MONTEMOR-O-NOVO



SMEA

CARTA DE COMPROMISSO

POR UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR
DE EXCELÊNCIA PARA MONTEMOR-O-NOVO



A alimentação reveste particular importância na economia e na sociedade montemor-nense combinando a existência de recursos naturais, conhecimento e tradição produtivos (próprios e associados às economias de montado), com hábitos alimentares ancorados na Dieta Mediterrânica que estabelecem fortes relações com o território, da produção ao consumo num ciclo vivo e renovado.

À escala de Montemor-o-Novo, a problemática alimentar compreende a produção, a transformação, a comercialização, a segurança e saúde alimentares e os comportamentos de consumo, configurando desafios e objetivos estratégicos para o desenvolvimento futuro do Concelho.

Esta visão ampla da alimentação tem motivado, ao longo dos últimos anos, a organização de iniciativas municipais e associativas, nomeadamente através da dinamização de experiências orientadas para encontrar soluções para problemas como o acesso à terra, a instalação de novos agricultores, a assistência técnica para inovar, a comercialização das produções de pequena escala, o uso racional dos recursos, o combate ao desperdício alimentar e a valorização da Dieta Mediterrânica, associada às identidades culturais e produtivas do território.

Entre essas iniciativas realçamos a decisão de elaborar a Estratégia Alimentar para o Concelho, na sequência dos processos participativos da Agenda 21 Local e da Carta Estratégica *Montemor-o-Novo, 2025*, tendo por finalidade “(re)conectar o sistema alimentar com o território, incluindo os habitantes e consumidores, as explorações agrícolas e as indústrias agroalimentares de base local”.

A Elaboração da Estratégia Alimentar encontrou suporte num roteiro metodológico que organizou Oficinas de trabalho com envolvimento ativo de atores locais, a par de iniciativas de rua (Semanas Abertas nas freguesias, junto de pontos de venda de referência e na Feira da Luz/Expomor) que deram a conhecer a iniciativa da Estratégia Alimentar e enriqueceram as sensibilidades existentes em torno da temática da alimentação (diagnóstico compreensivo, afinação de conceitos operativos, visão de futuro, propostas de atuação e compromissos de participação e dinamização).

Assim, e dando sequência ao processo de trabalho partilhado no qual participámos ativamente ao longo do último ano, celebramos esta **Carta de Compromisso** tendo por motivação os seguintes propósitos:

- trabalhar para a afirmação e consolidação de um sistema alimentar local pautado pela integração positiva entre a produção, a transformação, a comercialização e o consumo que respeite a gestão sustentável dos recursos e as necessidades de segurança alimentar das pessoas e do território;
- estimular a adoção de boas práticas nas produções locais e de hábitos alimentares saudáveis, ao nível das políticas e iniciativas públicas nos domínios da agricultura, da educação, da saúde, do ambiente e da gestão dos recursos do território;
- valorizar o conhecimento científico e empírico bem como as iniciativas em matéria de gestão de recursos naturais e da produção e gestão agro-alimentares aproximando a comunidade científica e técnica, as associações de produtores e as entidades públicas (local, regional e nacional), numa agenda de inovação e desenvolvimento para a concretização dos objetivos associados à consolidação gradual de um sistema alimentar sustentável e inclusivo;
- contribuir para um movimento regional e nacional empenhado em encontrar respostas para assegurar o direito à alimentação, assentes na gestão racional dos recursos e na valorização da agricultura familiar e das fileiras e circuitos de proximidade, para uma partilha de valor mais justa;
- partilhar as experiências locais a nível europeu e mundial visando a construção de conhecimento na valorização dos recursos naturais de forma sustentável como base de desenvolvimento económico e de criação de riqueza nos territórios de baixa densidade.

Assinado por (ordem alfabética):

Entidade

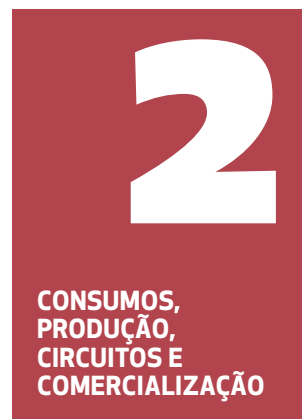
Nome

RACIONAL DA ESTRATÉGIA ALIMENTAR DE MONTEMOR-O-NOVO

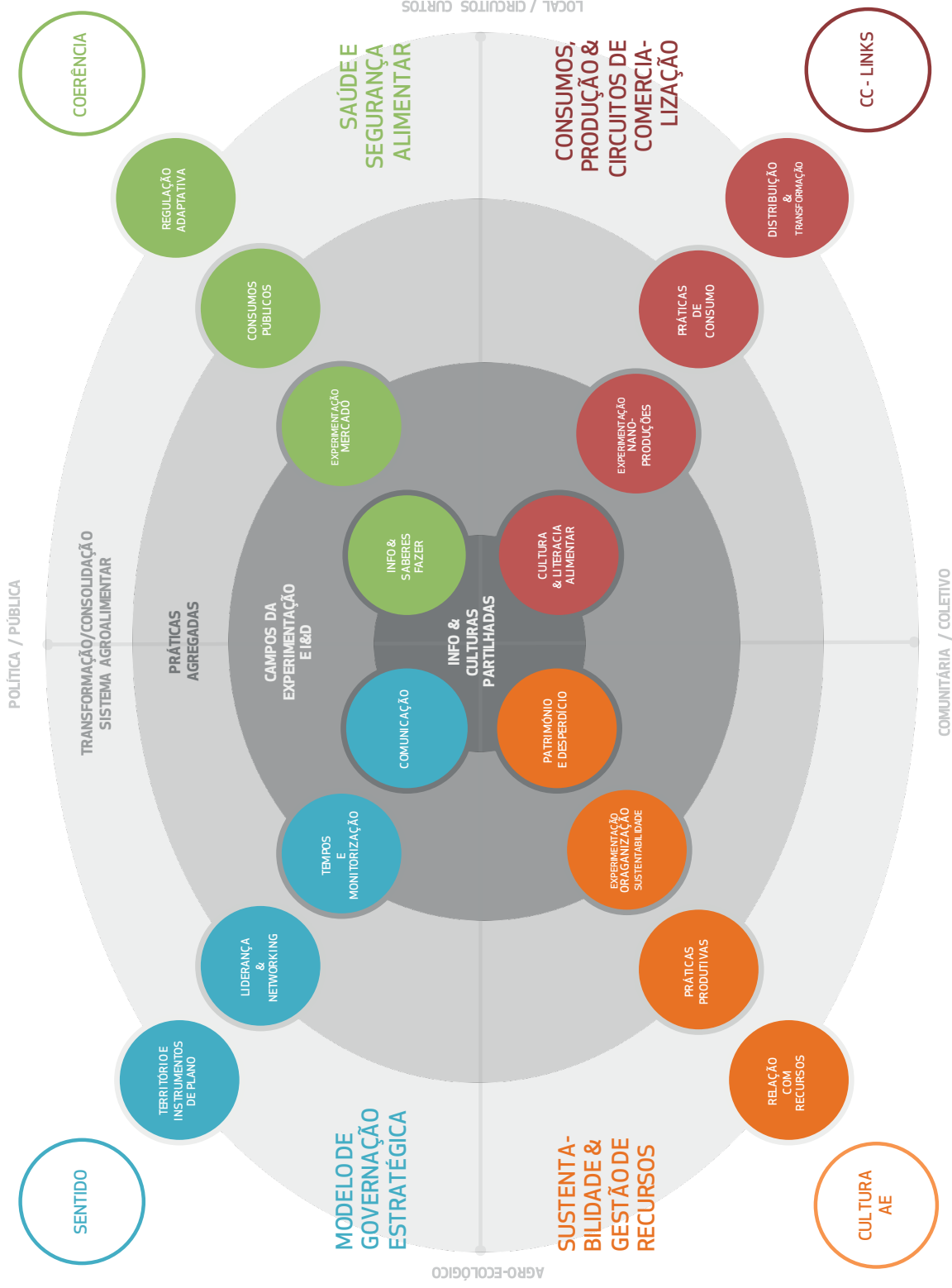
VISÃO

Montemor-o-Novo um Concelho que come bem, privilegia práticas alimentares saudáveis, tem cidadãos implicados numa cultura de valorização do seu património agro-alimentar, num esforço coletivo de respeito pelos recursos identitários (produtivos e ambientais), consolidando a transição para um sistema agro-ecológico de base territorial.

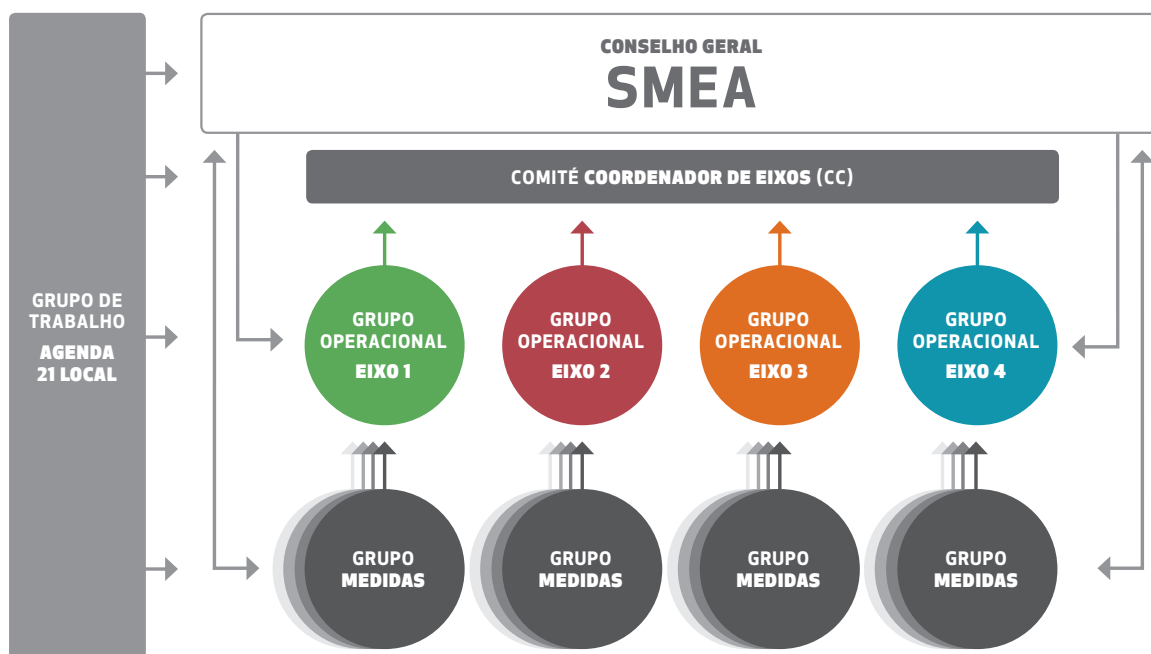
EIXOS ESTRUTURANTES DA ESTRATÉGIA ALIMENTAR (SMEA)



EIXOS ESTRUTURANTES DA ESTRATÉGIA ALIMENTAR (SMEA)



ESTRUTURA DO MODELO DE GOVERNÂNCIA SMEA



CONSELHO GERAL SMEA (com um pivot rotativo)

VOCAÇÃO	O Conselho Geral deve afirmar-se como garante do acompanhamento da Carta de Compromisso e como <i>fórum</i> de discussão e decisão privilegiada do sentido estratégico da SMEA, apoiando-se no seu dispositivo de monitorização e avaliação e assegurando o seu espírito aberto, participado, sinérgico e generativo.
COMPOSIÇÃO	Todos os signatários da Carta de Compromisso.
MISSÃO	<ul style="list-style-type: none"> · Acompanhar e monitorizar o desenvolvimento da Estratégia; · decidir sobre alterações à sua estrutura, composição e regras de funcionamento; · desempenhar missões de “Embaixadores” da SMEA no Concelho e em outras geografias.
FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> · Reúne sempre que necessário e pelo menos 1 vez por ano; · elege entre os seus membros uma coordenação rotativa de 2 em 2 anos (pode iniciar-se com a CMMoN); · as decisões são tomadas por consenso ou maioria qualificada entre os signatários da Carta de Compromisso; · a Equipa da Agenda 21 Local assegura o secretariado funcional do Conselho Geral.

COMITÉ COORDENADOR OPERACIONAL (com um pivot rotativo)

VOCAÇÃO	O Comitê de Coordenação de Eixos (CC) deve afirmar-se como fórum privilegiado de garantia de coerência e operabilidade sistêmica da SMEA na articulação dos seus Eixos e Arenas, assumindo decisões de foro executivo decorrentes das orientações e decisões estratégicas oriundas da Carta de Compromisso e do seu Conselho Geral.
COMPOSIÇÃO	Todos os Coordenadores de Eixo e Equipa da Agenda 21 Local.
MISSÃO	<ul style="list-style-type: none">· Assegurar uma partilha periódica e sistemática de informação sobre o desenvolvimento dos Eixos;· assegurar coerência e sinergias sistêmicas nos Eixos e nas Arenas;· decidir sobre novas ações ou alterações de otimização e de operacionalidade da SMEA, dentro do quadro definido na sua matriz estratégica decorrente das orientações e decisões oriundas da Carta de Compromisso e do seu Conselho Geral.
FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none">· Reúne pelo menos trimestralmente, podendo inculir outra periodicidade em função da dinâmica e/ou fase de desenvolvimento da Estratégia e suas ações;· pode convidar outros intervenientes da SMEA a participar nas suas iterações, de forma consultiva;· as decisões são tomadas por consenso, base de compromisso ou maioria qualificada entre os coordenadores de Eixo;· a Equipa da Agenda 21 Local assegura o secretariado funcional desta Coordenadora e a logística necessária ao seu funcionamento.

GRUPO OPERACIONAL DE EIXO ESTRATÉGICO (com um coordenador)

VOCAÇÃO	O Grupo Operacional de Eixo (GOE) deve afirmar-se como fórum privilegiado de garantia de coerência e desenvolvimento operacional e dinâmico de cada Eixo na sua função e missão no quadro da SMEA.
COMPOSIÇÃO	Pelo menos um interlocutor de cada Grupo de Medidas que compõem o Eixo.
MISSÃO	<ul style="list-style-type: none">· Assegurar a articulação operacional interna;· assegurar e agilizar a articulação entre os atores envolvidos no seu desenvolvimento;· monitorizar as necessidades de recursos a alocar e/ou a angariar;· desenhar e propôr novas ações para desenvolver os Grupos de Medidas;· participar nos instrumentos de monitorização e avaliação em curso;· assegurar a representação do grupo nas instâncias coordenadoras e, sempre que necessário, noutras instâncias.

FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> · Identificada uma coordenação activa para o GOE entre os intervenientes que participam nas atividades do Eixo; · a coordenação de Eixo promove iterações e iniciativas necessárias, sistemáticas e periódicas de forma a garantir o seu funcionamento e missão; · as decisões são tomadas por consenso, base de compromisso ou maioria com voto qualificado da coordenação; · secretariado funcional à coordenação de Eixo assegurado por um membro da Equipa da Agenda 21 Local.
----------------------	---

GRUPOS DE MEDIDAS

VOCAÇÃO	<p>Os Grupos de Medidas devem afirmar-se, sobretudo, como grupos orgânicos executivos das ações identificadas, e pivots de sensibilidade e de proposição de medidas corretivas ou complementares ao desenvolvimento de cada medida e à boa execução geral da SMEA.</p> <p>Cada Grupo de Medidas deve assegurar a operacionalização dos seus propósitos e função na SMEA através da execução das medidas inscritas na Carta de Compromisso ou outras que vierem a ser propostas e validadas pela Coordenadora.</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Todos os pivots de Ação e intervenientes envolvidos (em 1ª e 2ª linha) na operacionalização de cada Grupo de Medidas.</p>
MISSÃO	<ul style="list-style-type: none"> · Assegurar a execução das ações; · desenhar e propôr ao GOE novas ações e/ou alterações eventuais às ações constantes na Carta de Compromisso; · assegurar a recolha e disponibilidade de informação necessárias aos instrumentos de monitorização e avaliação em curso; · assegurar a representação do grupo nas instancias coordenadoras, noutros grupos de medidas, e noutras instâncias sempre que necessário.
FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> · Elege um representante do Grupo de Medida para participar no GOE; reúne sempre que necessário ou sob solicitação de qualquer um dos seus intervenientes; · as decisões são tomadas por consenso, base de compromisso ou maioria qualificada dos pivots de Ação.

EQUIPA AGENDA 21 LOCAL

VOCAÇÃO	O Grupo da Agenda 21 Local deve assegurar o respeito geral pelos princípios que regem a Carta de Compromisso SMEA vigente no quadro dos valores gerais que nortearam a sua promoção no âmbito do seu plano de atividades.
COMPOSIÇÃO	Anabela Ferreira, Cândida Martins, Rita Sampaio e Vanda Teixeira.
MISSÃO	<ul style="list-style-type: none">· Apoiar e secretariar os órgãos SMEA nas suas missões e funcionamento; preparação de documentação de suporte à monitorização, avaliação e representação da SMEA por parte dos seus órgãos;· Reune sempre que necessário sendo coordenado pela Presidente da CMMN. apoio circunstancial aos subscritores da Carta de Compromisso vigente.
FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none">· Reúne sempre que necessário sendo coordenado pela Presidente da CMMN.

MAPA DE MEDIDAS E AÇÕES, POR EIXO

EIXO	COORDENADOR DE EIXO	MEDIDA	COORDENADOR DE MEDIDA	AÇÃO
1 SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR	ICAAM	1.1. Informação e Saber-Fazer	Slow Food	A1 Kit SMEA*
		1.2. Experimentação - Mercado	CMMN	A2 Projeto de Renovação/Dinamização do Mercado Municipal A3 Cozinha Comunitária
		1.3. Consumos Públicos	CMMN	A4 Grupo de Trabalho para promoção de Compras Públicas de produtos locais e Agro-Ecológico
		1.4. Regulação Adaptativa	Assembleia Municipal	A5 Grupo de Trabalho para acompanhar, preparar e impulsionar revisões e alterações legislativas que viabilizem Compras Públicas de produtos locais
		2.1. Cultura e Literacia Alimentar	Slow Food	A11 Kit SMEA*
2 CONSUMOS, PRODUÇÃO E CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO	SLOW FOOD	2.2. Experimentação de Nano Produções	Cooperativa Minga	A6 Hortas Comunitárias A7 Dinamização do Banco de Terras Local A8 Quiosque de Excedentes
		2.3. Práticas de Consumo	Rede de Cidadania	A9 Kmo
		2.4. Distribuição e Transformação	Montemormel	A10 Às voltas de um Produto - a Bolota A11 Circuito de Mercearias

<h1>3</h1> <p>SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RECURSOS</p>	<p>FREIXO DO MEIO</p>	3.1. Património e Desperdício	<p>Marca</p>	A1 Kit SMEA*	
		3.2. Experimentação - Organização e Sustentabilidade		Freixo do Meio	A12 Campo Prático de Aprendizagens
		3.3. Práticas Produtivas		Freixo do Meio e ICAAM	A13 Estudos de viabilidade do Sistema Agro-Ecológico e de instrumentos de apoio técnico à produção
		3.4. Relação com os Recursos		DRAPAL e Marca	A14 Estrutura de Apoio Técnico à Produção A15 Recuperação de formas tradicionais de produção A16 Criação e Gestão de Bancos de Sementes A17 Promoção de boas práticas do uso do solo e da água A18 Participação na Bolsa Nacional de Terras
<h1>4</h1> <p>GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA</p>	<p>CÂMARA MUNICIPAL</p>	4.1. Comunicação	<p>CMMN</p>	A1 Kit SMEA*	
		4.2. Tempos e Monitorização		A19 Carrinha Itinerante (suporte Kit SMEA)	
		4.3. Liderança e Networking		A20 Plataforma (suporte Kit SMEA)	
		4.4. Território e Integração de Instrumentos de Plano		A21 Monitorização SMEA A22 Negociação e Facilitação de Parcerias alargadas A23 Rota de Eco-Literacia A24 Integração SMEA nos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e outras Estratégias municipais (i.e. Agenda 21 Local e Carta Estratégica)	

(*) Ação 1 comum a todos os eixos, com especificidade de incorporação em cada eixo Estratégico.

FICHAS DE MEDIDAS

EIXO 1 SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

ARENA 1 INFORMAÇÃO E CULTURAS PARTILHADAS

1
SAÚDE E
SEGURANÇA
ALIMENTAR

1.1. INFORMAÇÃO E SABER-FAZER

RESUMO	Ações de informação e divulgação conducentes à promoção e generalização da saúde e segurança alimentar e de saberes-fazer instalados (ou a desenvolver) orientados pela valorização de produtos locais e adoção de circuitos curtos.
OBJETIVOS	Partilha e acesso ágil a informação e de um sistema fluido de comunicação que permita suportar a valorização e implicação de todos os atores e a consolidação de uma cultura local alimentar saudável.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Promover a Saúde e Segurança Alimentar no concelho como área transversal a todos os domínios de intervenção pública e como forma de valorização dos saberes e património alimentar local e de promoção e favorecimento de circuitos curtos entre os vários níveis de produção e consumos.
AÇÕES	A1* - Kit SMEA - Informação e Saberes Fazer <i>(Desenvolvimento de conteúdos para disseminação de informação relevante e saberes fazer).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Informação disponível sobre práticas alimentares e modos de vida saudáveis em vários formatos, orientada para população em geral e especial incidência junto da população infanto-juvenil População de MoN sensibilizada e mobilizada para práticas alimentares e modos de vida saudáveis.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1* (Medidas 2.1; 3.1 e 4.1); A19; A20; A15; A17; A21; e A23.
INDICADORES DE MEDIDA	Número de kit SMEA distribuídos Taxa de cobertura das iniciativas.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	· Estudos e recolha de informação disponível sobre hábitos alimentares problemas de saúde (p.e. hipertensão, diabetes, obesidade etc.) tradições, saber fazeres · Recursos humanos e financeiros.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Unidade de Cuidados na Comunidade (UCCMoN) e Slow-Food.
ATORES 1ª LINHA	Movimento Slow Food; CMMoN; DECO; ADL Marca; ADL Terras Dentro e URAP.
ATORES 2ª LINHA	DRAPAL; Rede de Cidadania; Agrupamento de Escolas; ASAE; Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); Administração Regional de Saúde do Alentejo e ADL Agrupamento Monte.

EIXO 1 SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

ARENA 2 CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO E I&D

1.2. EXPERIMENTAÇÃO - MERCADO

RESUMO	Ações experimentais, exemplares ou de generalização de boas práticas alimentares para o Concelho, quer pelo seu contributo para a saúde e segurança alimentar a promover, quer pelo seu valor acrescentado para a promoção de produtos e saberes locais em torno da problemática da alimentação.
OBJETIVOS	Promoção de conhecimento, de I&D e de desenvolvimento experimental passível de consolidar aprendizagens, trocas virtuosas de saberes, progressos e adquiridos e acolhimento de boas práticas/referências para eventual generalização.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Promover a Saúde e Segurança Alimentar no Concelho como área transversal a todos os domínios de intervenção pública e como forma de valorização dos saberes e património alimentar local e de promoção e favorecimento de circuitos curtos entre os vários níveis de produção e consumos.
AÇÕES	A2 - Projeto de Renovação/Dinamização do Mercado Municipal <i>(Execução de Obras de requalificação do Edifício e dinamização de atividades a acolher)</i> A3 - Cozinha Comunitária <i>(Conceção, equipamento e organização de funcionamento de uma Cozinha Comunitária no espaço do mercado).</i> A4 - Apoio Técnico à instalação de novos produtores. Análise, no âmbito de actividade de investigação no ICAAM, dos percursos e constrangimentos à instalação de novos agricultores na Região, com identificação de possíveis mecanismos de apoio e definição dos mais urgentes.
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none"> · Facilidade de acesso a produtos locais e frescos diariamente · Facilidade de colocação de produtos frescos resultantes de nano-produções no mercado · Experimentação e disseminação de práticas de distribuição de produtos em circuitos curtos · Experimentação e disseminação de práticas de transformação de alimentos com base em circuitos curtos, sustentáveis e saudáveis. · Maior número de produtores a vender em circuito curto
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A15; e A22.
INDICADORES DE MEDIDA	Grau de utilização semanal da Cozinha Comunitária.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none"> · Execução das obras · Aquisição de equipamento para cozinha · Elaboração e implementação de plano ação normas de gestão e funcionamento do MM e da cozinha comunitária.
CUSTOS	
LIDERANÇA	CMMoN.
ATORES 1ª LINHA	CMMoN; ICAAM; Rede de Cidadania; ADL Marca; LPMA; e Associação de Produtores e Cooperativas.
ATORES 2ª LINHA	DRAPAL; Rede de Cidadania; Agrupamento de Escolas; ASAE; Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); Administração Regional de Saúde do Alentejo e ADL Agrupamento Monte.

EIXO 1 SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

ARENA 3 PRÁTICAS AGREGADAS

1

SAÚDE E
SEGURANÇA
ALIMENTAR

1.3. CONSUMOS PÚBLICOS

RESUMO	Ações de promoção e generalização dos princípios associados a uma alimentação saudável, segura e com baixa pegada ambiental em contextos institucionais, espaços públicos e eventos de mobilização coletiva.
OBJETIVOS	Robustecer e conciliar as diferentes práticas necessárias e a implicar nesta estratégia num cimento de efeito efetivo entre as áreas de atuação e implicação de natureza mais pública/política e de natureza mais comunitária/coletiva
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Promover a Saúde e a Segurança Alimentar no concelho como área transversal a todos os domínios de intervenção pública e como forma de valorização dos saberes e património alimentar local e de promoção e favorecimento de circuitos curtos entre os vários níveis de produção e consumos.
AÇÕES	A4 - Grupo de Trabalho para promoção de compras locais junto de entidades abrangidas pelas regras de contratação pública de produtos locais e AE + "Selo SMEA" (Levantamento de locais, contactos com entidades para sensibilização de compras públicas SMEA; apoio técnico, desenvolvimento e atribui Selo SMEA) (<i>Selo SMEA - a atribuir a postos de consumos públicos que cumpram os requisitos da medida</i>).
RESULTADOS ESPERADOS	Alimentação saudável e com baixa pegada ecológica disponível nas cantinas escolares e postos de consumo alimentar sob gestão pública.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A2; A5; A6; A7; A8; A9; A11; A17; A21; A23.
INDICADORES DE MEDIDA	Número de postos de consumo alimentar sob gestão pública com Selo SMEA.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	Marketing associado a "Selo SMEA". Recursos humanos. Capacidade técnica.
CUSTOS	
LIDERANÇA	CMMoN.
ATORES 1ª LINHA	ICAAM; ADL Marca; Junta de Freguesia de Cabrela; Agrupamento de Escolas; IPSS e Rede Cidadania.
ATORES 2ª LINHA	FAO; ADL's; Associação Produtores e Cooperativas; Administração Regional de Saúde do Alentejo; Comércio Local e DRAPAL.

EIXO 1 SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

ARENA 4 TRANSFORMAÇÃO | CONSOLIDAÇÃO SISTEMA AGRO-ECOLÓGICO

1

SAÚDE E
SEGURANÇA
ALIMENTAR

1.4. REGULAÇÃO ADAPTATIVA

RESUMO	Ações de iniciativa municipal ou de natureza pública através da adaptação e garantia de coerência nos instrumentos de regulação do sector agro-alimentar, de forma a reforçar a ação política em matéria alimentar e a enquadrar e favorecer práticas saudáveis e sustentáveis.
OBJETIVOS	Consolidação e generalização de medidas adaptativas consequentes às transformações ambicionadas com a SMEA nos seus domínios e áreas de intervenção e de efetivação dos seus impactes no território.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção de circuitos curtos de base local)</i> omover a Saúde e Segurança Alimentar no concelho como área transversal a todos os domínios de intervenção pública e como forma de valorização dos saberes e património alimentar local e de promoção e favorecimento de circuitos curtos entre os vários níveis de produção e consumos.
AÇÕES	A5 - Grupo de Trabalho para acompanhar, preparar e pressionar revisões e alterações legislativas que viabilizem Compras Públicas de produtos locais <i>(Grupo de Trabalho a ser constituído na Assembleia Municipal para levantamento de obstáculos e incongruências relativamente a Consumos e Compras Públicas e propostas de revisão e/ou alterações legislativas para compras públicas na área alimentar).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Alterações normativas e regulamentares que viabilizem compras públicas de produtos frescos locais.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A4; A13; A21; A22.
INDICADORES DE MEDIDA	Propostas de revisão com alterações legislativas, em matéria de compras públicas na área alimentar.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	· Recursos humanos · Apoio jurídico.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Assembleia Municipal e Executivo da Câmara (que tem de preparar a proposta a ser votada na Assembleia).
ATORES 1ª LINHA	ICAAM; Slow Food; DRAPAL; CMMoN; CIM Alentejo Central; CCDRA e Juntas de freguesia.
ATORES 2ª LINHA	Agrupamento Escolar; IPSS; Associação de Produtores e Cooperativas.

EIXO 2 CONSUMOS, PRODUÇÃO, CIRCUITOS E COMERCIALIZAÇÃO

ARENA 1 INFORMAÇÃO E CULTURAS PARTILHADAS

2

CONSUMOS,
PRODUÇÃO,
CIRCUITOS E
COMERCIALIZAÇÃO

2.1. CULTURA E LITERACIA ALIMENTAR

RESUMO	Ações de suporte a uma literacia alimentar generalizada a todos os atores, de entreajuda na resolução de problemas e de consolidação de uma cultura local em torno da uma alimentação saudável.
OBJETIVOS	Partilha e acesso ágil a informação e de um sistema fluído de comunicação que permita suportar a valorização e implicação de todos os atores e a consolidação de uma cultura local alimentar saudável.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Assegurar a generalização da adoção de circuitos curtos nas práticas de consumo, produção, comercialização e transformação pela comunidade como base de uma cultura coletiva local de alimentação adequada e saudável.
AÇÕES	A1* - Kit SMEA - Cultura e Literacia Alimentar <i>(Desenvolvimento de conteúdos para disseminação de informação relevante para a promoção de literacia alimentar; entreajuda na resolução de problemas, promoção de troca de saberes e de consolidação de uma cultura local em torno da uma alimentação saudável - Prever experiência piloto para efetuar teste do KIT à população).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Generalização de literacia alimentar e de uma cultura alimentar saudável Valorização e troca de saberes locais associados a uma alimentação saudável.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1* (Medidas 1.1; 3.1; 4.1); A19; A20; A11; A12; A15; A17; A21; e A23.
INDICADORES DE MEDIDA	Número de Kits SMEA distribuídos.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	· Estudo e recolha de informação sobre consumo, produtores locais e comércio · Definição de conceitos · Recursos humanos.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Slow Food Alentejo.
ATORES 1ª LINHA	Slow Food Alentejo; DECO; Associações de Produtores e Cooperativas; Associações de Comerciantes (ACDE); Comércio local; Grandes e Médias Superfícies; Rede de Cidadania; Agrupamento de Escolas e URAP.
ATORES 2ª LINHA	ADL Terras Dentro; ADL Marca; CMMoN ; Ana Fonseca; IPSS; outras ADL; CIM Alentejo Central e DRAPAL.

EIXO 2 CONSUMOS, PRODUÇÃO, CIRCUITOS E COMERCIALIZAÇÃO

ARENA 2 CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO E I&D

2

CONSUMOS,
PRODUÇÃO,
CIRCUITOS E
COMERCIALIZAÇÃO

2.2. EXPERIMENTAÇÃO DE NANO-PRODUÇÕES

RESUMO	Ações experimentais e de desenvolvimento do nexus produção-consumos, em regimes de circuitos curtos de maior proximidade.
OBJETIVOS	promoção de conhecimento, de I&D e de desenvolvimento experimental passível de consolidar aprendizagens, trocas virtuosas de saberes, progressos e adquiridos e acolhimento de boas práticas/referências para eventual generalização.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Assegurar a generalização da adoção de circuitos curtos nas práticas de consumo, produção, comercialização e transformação pela comunidade como base de uma cultura coletiva local de alimentação adequada e saudável.
AÇÕES	A6 - Hortas Comunitárias <i>(Dinamização, Manutenção e Valorização das Hortas Comunitárias existentes)</i> A7 - Dinamização do Banco de Terras Local <i>(Dinamização, Valorização, Divulgação e Atualização do Banco de Terras Local)</i> A8 - Quiosque de Excedentes <i>(Criação experimental de um local de venda/trocas de excedentes partilhado de nano-pequenos produtores).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Valorização e generalização de nano-produções para auto-consumo Experimentação de soluções expeditas de aproximação (distribuição e comercialização) entre nano/pequenos produtores e consumidores locais (população, mercearias, restauração).
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*; A2; A3; A4; A9; A11; A12; A16; A19; A21; e A23.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· População abrangida pelas hortas comunitárias e banco de terras local· Volume de produtos disponibilizados nos quiosques de excedentes· Número de nano/pequenos produtores envolvidos nas iniciativas experimentais
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none">· Carrinha Desperdícios (Candidatura da UFVBS aprovada no Fundo Ambiental em parceria com a Cooperativa MINGA, LPMA, Abrigo Velhos Trabalhadores e Santa Casa da Misericórdia) do projeto piloto "Produzir sem desperdiçar"· Disponibilização de espaço para instalação quiosque· Serviço de formação e acompanhamento· Aquisição de equipamentos.· Recursos humanos (especializados) para acompanhamento técnico
CUSTOS	
LIDERANÇA	LPMA.
ATORES 1ª LINHA	ICAAM; Rede Cidadania; Junta de Freguesia de Cabrela; LPMA e CMMoN.
ATORES 2ª LINHA	Slow Food; DRAPAL; Herdade Freixo do Meio e Montemormel.

EIXO 2 CONSUMOS, PRODUÇÃO, CIRCUITOS E COMERCIALIZAÇÃO

ARENA 3 PRÁTICAS AGREGADAS

2

CONSUMOS,
PRODUÇÃO,
CIRCUITOS E
COMERCIALIZAÇÃO

2.3. PRÁTICAS DE CONSUMO

RESUMO	Ações para a promoção generalizada de consumos de circuitos curtos de maior proximidade quer ao nível das famílias, restauração, distribuição e transformação de alimentos
OBJETIVOS	Robustecer e conciliar as diferentes práticas necessárias e a implicar nesta estratégia num cimento de efeito efetivo entre as áreas de atuação e implicação de natureza mais pública/política e de natureza mais comunitária/coletiva
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Assegurar a generalização da adoção de circuitos curtos nas práticas de consumo, produção, comercialização e transformação pela comunidade como base de uma cultura coletiva local de alimentação adequada e saudável.
AÇÕES	A9 - Km0 <i>(Promoção de cadeias alimentares de base local generalizadas à população, restauração e pontos de comércio alimentar).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Maior conhecimentos dos princípios e práticas· Adesão de restaurantes e pontos de comércio alimentar aderentes à Rede Km0· Aumento de consumidores Km0 (restauração, escolas, IPSS's e população)
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A2; A6; A7; A8; A11; A12; A21; A23.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Iniciativas realizadas de divulgação dos circuitos· Número de Restaurantes e pontos de comércio alimentar aderentes à Rede Km0
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none">· KIT SMEA· Reforço dos meios de sensibilização/comunicação específicos do projeto.· recursos humanos para acompanhamento e aconselhamento das entidades que aderem ou pretendem aderir ao Km0.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Rede de Cidadania.
ATORES 1ª LINHA	Rede de Cidadania; DECO; ICAAM; Slow Food Alentejo; Associação de Produtores e Cooperativas e Associação Comercial (ACDE).
ATORES 2ª LINHA	CMMoN; Junta de Freguesia de Cabrela; ADL Marca; Herdade Freixo do Meio; Comércio Local e Restauração.

EIXO 2 CONSUMOS, PRODUÇÃO, CIRCUITOS E COMERCIALIZAÇÃO

ARENA 4 TRANSFORMAÇÃO | CONSOLIDAÇÃO SISTEMA AE

2

CONSUMOS,
PRODUÇÃO,
CIRCUITOS E
COMERCIALIZAÇÃO

2.4. DISTRIBUIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

RESUMO	Ações de consolidação de práticas e soluções inovadoras no papel que a distribuição e transformação de alimentos pode desempenhar no estreitar e aproximar o nexus produções-consumos.
OBJETIVOS	Consolidação e generalização de medidas adaptativas consequentes às transformações ambicionadas com a SMEA nos seus domínios e áreas de intervenção e de efetivação dos seus impactes no território.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção de circuitos curtos de base local)</i> Assegurar a generalização da adoção de circuitos curtos nas práticas de consumo, produção, comercialização e transformação pela comunidade como base de uma cultura coletiva local de alimentação adequada e saudável.
AÇÕES	A10 - Às voltas de um Produto - a Bolota <i>(Desenvolvimento de um produto de referência local - (i.e. a bolota) em todas as suas dimensões da cadeia de valor)</i> A11 - Circuito de mercearias + Selo SMEA <i>(Criação de um roteiro de pontos de venda com Selo SMEA - a atribuir a postos de venda que cumpram os requisitos de circuitos locais; criação de uma identidade visual da marca).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Organização de cadeias de valor de produções do território· Valorização do comércio tradicional de matriz alimentar· Consolidar e reforçar o produto a Bolota· Aumentar o nº de produtos de bolota disponíveis· Adesão de maior nº de mercearias ao circuito (pelo menos 50% das mercearias do concelho).
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*; A2; A3; A4; A6; A7; A8; A12; A15; A19; A20; A21; A22; A23.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Elos da cadeia de valor de produtos do território preenchidos· Número de Mercearias integrantes do Circuito, com selo SMEA atribuído· Número de mercearias· Número de novos produtos com bolota· Número de novos postos de venda.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none">· Meios e recursos do Município· Materiais de divulgação· KIT SMEA· Caracterização da bolota em Montemor.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Montemormel.
ATORES 1ª LINHA	Herdade Freixo do Meio; Slow Food Alentejo; Junta de Freguesia de Cabrela; CMMoN; Comércio Local; Grandes Superfícies; Associação de Produtores e Cooperativas e Rede Cidadania.
ATORES 2ª LINHA	Casa João Cidade; DRAPAL; ICAAM; Restauração; ERT; CIMAC e Universidades/Centros de Investigação.

EIXO 3 SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RECURSOS

ARENA 1 INFORMAÇÃO E CULTURAS PARTILHADAS

3

SUSTENTA-
BILIDADE
E GESTÃO
DE RECURSOS

3.1. PATRIMÓNIO E DESPERDÍCIO

RESUMO	Ações de levantamento e reconhecimento (valorização) do contributo do património de saberes e práticas instaladas no concelho para o desenvolvimento de uma cultura agro-ecológica e de ações diretamente vocacionadas para a redução de desperdícios.
OBJETIVOS	Partilha e acesso ágil a informação e de um sistema fluído de comunicação que permita suportar a valorização e implicação de todos os atores e a consolidação de uma cultura local alimentar saudável.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção da agro-ecologia)</i> Sustentar a adoção do modelo agro-ecológico na sua relação sistémica com os recursos ambientais e princípios de sustentabilidade, em respeito e recuperação das práticas produtivas que fazem parte do património da Região e no combate à sua depauperização e ao desperdício ou uso ineficiente de recursos em prole de uma estrutura mais robusta ao desenvolvimento de práticas e de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A1* - Kit Smea <i>(Desenvolvimento de conteúdos para disseminação de informação relevante e sensibilização orientada para o combate ao desperdício alimentar e valorização de recursos naturais + levantamento de património de saberes e práticas instaladas no concelho ao nível de boas práticas ambientais e do uso de recursos).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Levantamento do património de saberes e práticas instaladas no Concelho· combate ao desperdício alimentar· Iniciativas de sensibilização associadas à Agro-Ecologia.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A*1 (Medidas 1.1; 2.1; 4.1); A19; A20; A12; A15; A16; A17; A21; A23.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Número Kit SMEA- Património e Desperdício distribuídos.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none">· Estratégia Nacional contra o Desperdício Alimentar· Materiais de divulgação· Levantamento e recolha e estudos e propostas nestas áreas (p. ex., ReFood - reutilização de bens alimentares).
CUSTOS	
LIDERANÇA	ADL Marca.
ATORES 1ª LINHA	ADL Marca; Ana Fonseca; ADL Terras Dentro; Slow Food; Herdade Freixo do Meio; MontemorMel; CMMoN; GESAMB; ICNF e DRAPAL.
ATORES 2ª LINHA	Junta de Freguesia de Cabrela; FAO e Deco.

EIXO 3 SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RECURSOS

ARENA 2 CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO E I&D

3

SUSTENTABILIDADE
E GESTÃO
DE RECURSOS

3.2. EXPERIMENTAÇÃO - ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

RESUMO	Ações de experimentação e desenvolvimento do modelo agro-ecológico a implementar, nomeadamente nas suas vertentes de sustentabilidade financeira e económica e tecnológica/operativa.
OBJETIVOS	Promoção de conhecimento, de I&D e de desenvolvimento experimental passível de consolidar aprendizagens, trocas virtuosas de saberes, progressos e adquiridos e acolhimento de boas práticas/referências para eventual generalização.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção da agro-ecologia)</i> Sustentar a adoção do modelo agro-ecológico na sua relação sistémica com os recursos ambientais e princípios de sustentabilidade, em respeito e recuperação das práticas produtivas que fazem parte do património da Região e no combate à sua depauperização e ao desperdício ou uso ineficiente de recursos em prole de uma estrutura mais robusta ao desenvolvimento de práticas e de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A12 - Campo Prático de Aprendizagens <i>(Promoção e desenvolvimento de um campo de experimentação e aprendizagem em torno dos princípios da agro-ecologia)</i> A13 - Estudos de viabilidade do Sistema AE e de instrumentos de apoio técnico à produção <i>(Promoção de estudos para testar e desenvolver a viabilidade dos sistemas AE e desenvolvimento de instrumentos de apoio técnico à produção).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Montagem de um campo de aprendizagens em torno da agro-ecologia aberto à comunidade· Realização e estabilização de estudos de viabilidade de implementação de sistemas agro-ecológicos em MoN· Organização de instrumentos de apoio técnico à produção no quadro de sistemas agro-ecológicos.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*, A14; A15; A17; A21; A23; e A24.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Campos práticos de aprendizagem instalados· Instrumento de apoio técnico à produção tradicional criados.· Recursos humanos (especializados) para implementação das práticas experimentais, monitorização e avaliação.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	Disponibilização de terrenos Estrutura de apoio técnico da ficha 3.3 Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao campo de experimentação.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Herdade Freixo do Meio.
ATORES 1ª LINHA	Herdade Freixo do Meio; ICAAM; DRAPAL; Escola de Agricultura Biológica (UC) + Outras afins; ADL Marca e MontemorMel.
ATORES 2ª LINHA	ICNF; FAO; Empresas de referência e que utilizam já princípios ecológicos; Escola de Agricultura Biológica (UC) + Outras afins; e Estabelecimentos de ensino e formação profissional em agricultura biológica e agroecologia.

EIXO 3 SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RECURSOS

ARENA 3 PRÁTICAS AGREGADAS

3

SUSTENTA-
BILIDADE
E GESTÃO
DE RECURSOS

3.3. PRÁTICAS PRODUTIVAS

RESUMO	Ações de viabilização, consolidação e generalização de práticas produtivas mais alinhadas com o modelo agro-ecológico e com expressão no desenvolvimento de uma economia circular virtuosa.
OBJETIVOS	Robustecer e conciliar as diferentes práticas necessárias e a implicar nesta estratégia num cimento de efeito efetivo entre as áreas de atuação e implicação de natureza mais pública/política e de natureza mais comunitária/coletiva.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção da agro-ecologia)</i> Sustentar a adoção do modelo agro-ecológico na sua relação sistémica com os recursos ambientais e princípios de sustentabilidade, em respeito e recuperação das práticas produtivas que fazem parte do património da Região e no combate à sua depauperização e ao desperdício ou uso ineficiente de recursos em prole de uma estrutura.
AÇÕES	A14 - Estrutura de Apoio Técnico à Produção <i>(Criação de uma estrutura fixa e volante de apoio técnico, mentoring e coaching a disponibilizar com o apoio de promotores locais com experiência em AE – colaboração na plataforma SMEA)</i> A15 - Recuperação de formas tradicionais de produção <i>(Mapeamento e caracterização de formas tradicionais de produção; desenvolvimento e atribuição de Selo SMEA = a atribuir a produtores que se enquadrem nos princípios da AE).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Instalação e Animação de uma Estrutura de Apoio Técnico à Produção orientada por princípios agro-ecológicos· Mapeamento de Boas Práticas com base em formas tradicionais de produção e/ou orientadas por princípios agro-ecológicos no Concelho· Selo MoN AE.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*; A2; A3; A6; A7; A8; A10; A11; A12; A13; A16; A17; A18; A19; A20; A21; A22; A23; e A24.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Estrutura de Apoio Técnico à Produção em funcionamento· Mapa de Boas Práticas tradicionais de produção· Número de selos MON AE atribuídos.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	Criação de estrutura técnica: Técnico com formação em agronomia e, em particular, em agro-ecologia Assistente técnico Aquisição e utilização de viatura SMEA Espaço físico para funcionamento da estrutura técnica Aquisição de equipamentos.
CUSTOS	
LIDERANÇA	Herdade Freixo do Meio e ICAAM.
ATORES 1ª LINHA	Herdade Freixo do Meio; ICAAM; DRAPAL; ADL Terras Dentro; Slow Food; LPMA; APORMOR; Solar da Giesteira; CMMoN e Produtores Locais.
ATORES 2ª LINHA	Junta de Freguesia de Cabrela; FAO e ICNF.

EIXO 3 SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RECURSOS

ARENA 4 TRANSFORMAÇÃO | CONSOLIDAÇÃO SISTEMA AE

3

SUSTENTABILIDADE
E GESTÃO
DE RECURSOS

3.4. RELAÇÃO COM OS RECURSOS

RESUMO	Ações de reconhecimento e gestão integrada de recursos orientadas para a generalização do seu uso eficiente e capacitação adaptativa dos diferentes atores e do sistema para a co-produção de uma resiliência coletiva de base territorial.
OBJETIVOS	Consolidação e generalização de medidas adaptativas consequentes às transformações ambicionadas com a SMEA nos seus domínios e áreas de intervenção e de efetivação dos seus impactes no território.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação comunitária/coletiva e promoção da agro-ecologia)</i> Sustentar a adoção do modelo agro-ecológico na sua relação sistémica com os recursos ambientais e princípios de sustentabilidade, em respeito e recuperação das práticas produtivas que fazem parte do património da Região e no combate à sua depauperização e ao desperdício ou uso ineficiente de recursos em prole de uma estrutura mais robusta ao desenvolvimento de práticas e de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A16 - Criação e Gestão de Bancos de Sementes <i>(Atualização do levantamento e recriação de um Banco de Sementes + Animação)</i> A17 - Promoção de boas práticas do uso do solo e da água <i>(Desenvolvimento de iniciativas focalizadas na promoção de eficiências ambientais e de economia circular)</i> A18 - Participação na Bolsa Nacional de Terras <i>(Reforço de articulação com Banco Nacional de Terras).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Sensibilização e valorização generalizada do uso eficiente de recursos e dos nexus água/energia/alimentação.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1*; A19; A20; A3; A4; A6; A7; A12; A14; A15; A21; A22; A23.
INDICADORES DE MEDIDA	· Bancos de Sementes criados · Parcelas de terra do Concelho colocadas na Bolsa Nacional
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	Estrutura de apoio técnico da ficha 3.3 Utilização de suportes documentais elaborados para outras ações do SMEA.
CUSTOS	
LIDERANÇA	DRAPAL e ADL Marca.
ATORES 1ª LINHA	ADL Marca; Rede Cidadania; Cooperativa Minga; CMMoN; LPMA; Herdade Freixo do Meio; ICAAM e DRAPAL.
ATORES 2ª LINHA	Rede Cidadania; Slow Food; Junta de Freguesia de Cabrela; DRAPAL; CIMAC e Associações Nacionais e Regionais de Gestão da Água.

EIXO 4 GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA

ARENA 1 INFORMAÇÃO E CULTURAS PARTILHADAS

4

GOVERNÂNCIA
ESTRATÉGICA

4.1. COMUNICAÇÃO

RESUMO	Ações diretamente orientadas para a promoção de canais de comunicação efetiva entre todos os intervenientes em torno da informação disponível, conteúdos estabilizados e partilha de experiências e saberes.
OBJETIVOS	Partilha e acesso ágil a informação e de um sistema fluído de comunicação que permita suportar a valorização e implicação de todos os atores e a consolidação de uma cultura local alimentar saudável.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção da agro-ecologia)</i> Assegurar a integração e a coerência das medidas e instrumentos necessários à afirmação e generalização do modelo agro-ecológico no território como quadro de referência partilhado bem como a mobilização e implicação dos vários intervenientes em sistemas de governância e processos de decisão comprometidos e efetivos face a este desiderato macro-estrutural de sustentação de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A1* - Kit SMEA - Comunicação <i>(Elaboração e Implementação do Plano de Comunicação; produção dos instrumentos de comunicação)</i> A19 - Carrinha Itinerante SMEA <i>(Aquisição, Adaptação, Animação e assegurar funcionamento de uma carrinha itinerante dedicada à SMEA)</i> A20 - Plataforma SMEA (CF. Ficha 4.3) <i>(Criação, desenvolvimento e manutenção de plataforma digital de apoio à divulgação e suporte de iterações no âmbito da SMEA).</i> A23 - Rota de Eco-Literacia <i>(Criação de roteiros de proximidade com vista à promoção de "experiências no lugar" em torno dos princípios da SMEA).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	Criação de canais e conteúdos de comunicação (em retroação), em torno dos princípios e iniciativas SMEA.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	A1* (Medidas 1.1.; 2.1; 3.1); e totalidade das iniciativas SMEA.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Número de Kit's SMEA distribuídos· Número de contactos registados pela Carrinha Itinerante· Número de visitas à Plataforma SMEA.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	<ul style="list-style-type: none">· Aquisição de viatura e outros equipamentos· Aquisição de serviços para construção da plataforma e produção de suportes informativos· Contratação de técnico de comunicação.
CUSTOS	
LIDERANÇA	CMMoN e Juntas de freguesia.
ATORES 1ª LINHA	Todos os parceiros do SMEA; Conselho SMEA; DRAPAL; ADL Marca; LPMA; Atores dos GM 1.1; 2.1; 3.1; CE - Coordenação de Eixos e CO - Comité Operativo.
ATORES 2ª LINHA	Slow Food; ICAAM; Produtores do Mercado Municipal; Ministério da Agricultura e Todos (Conselho SMEA).

EIXO 4 GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA

ARENA 2 CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO E I&D

4

GOVERNÂNCIA
ESTRATÉGICA

4.2. TEMPOS E MONITORIZAÇÃO

RESUMO	Ações orientadas para a experimentação de instrumentos de gestão estratégica do plano e de monitorização dos seus progressos, energia, novos campos de possibilidades e consequências nas transformações que possam ir ganhando evidência no território.
OBJETIVOS	Promoção de conhecimento, de I&D e de desenvolvimento experimental passível de consolidar aprendizagens, trocas virtuosas de saberes, progressos e adquiridos e acolhimento de boas práticas/referências para eventual generalização.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção da agro-ecologia)</i> Assegurar a integração e a coerência das medidas e instrumentos necessários à afirmação e generalização do modelo agro-ecológico no território como quadro de referência partilhado bem como a mobilização e implicação dos vários intervenientes em sistemas de governância e processos de decisão comprometidos e efetivos face a este desiderato macro-estrutural de sustentação de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A21 - Monitorização SMEA <i>(Desenvolvimento e aplicação do Plano de Monitorização; recolha e tratamento de informação para prestação de contas ao Conselho SMEA).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	· Montagem e gestão de um sistema de monitorização e avaliação em torno dos princípios e iniciativas SMEA · Identificação e divulgação de aprendizagens.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	Totalidade das iniciativas SMEA.
INDICADORES DE MEDIDA	Relatórios síntese de informação recolhida e tratada apresentados ao Conselho Geral SMEA.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	Recursos Humanos que possibilitem esta monitorização e a sistematização da informação.
CUSTOS	
LIDERANÇA	ICAAM.
ATORES 1ª LINHA	LM - Líderes de Medida; e CE - Coordenadores de Eixo.
ATORES 2ª LINHA	Líderes das Ações; Slow Food; Casa João Cidade; ADL Marca e Todos (Conselho SMEA).

EIXO 4 GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA

ARENA 3 PRÁTICAS AGREGADAS

4

GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA

4.3. LIDERANÇA E REDES

RESUMO	Ações de reconfiguração e alargamento do sistema de atores a da sua mobilização e implicação num sistema de ação e de governância integrada e de natureza colaborativa, através da consolidação de compromissos efetivos e de práticas de co-responsabilização e partilha de decisões e poderes.
OBJETIVOS	Robustecer e conciliar as diferentes práticas necessárias e a implicar nesta estratégia num cimento de efeito efetivo entre as áreas de atuação e implicação de natureza mais pública/política e de natureza mais comunitária/coletiva.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção da agro-ecologia)</i> Assegurar a integração e a coerência das medidas e instrumentos necessários à afirmação e generalização do modelo agro-ecológico no território como quadro de referência partilhado bem como a mobilização e implicação dos vários intervenientes em sistemas de governância e processos de decisão comprometidos e efetivos face a este desiderato macro-estrutural de sustentação de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A22 - Negociação e Facilitação de Parcerias alargadas <i>(Consolidação do modelo de governância SMEA e ativação de redes de parcerias efetivas e operacionais)</i> A23 - Rota de Eco-Literacia <i>(Criação de roteiros de proximidade com vista à promoção de "experiências no lugar" em torno dos princípios da SMEA).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	· Sistema de Governancia Colaborativa SMEA · Consolidação e alargamento de Redes Inter-operativas de suporte às iniciativas SMEA .
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	Totalidade das iniciativas SMEA.
INDICADORES DE MEDIDA	· Redes de parceria constituídas e em funcionamento · Roteiros de proximidade criados · Número de visitas às "experiências no lugar" abrangidas pelos Roteiros.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	
CUSTOS	
LIDERANÇA	CMMoN.
ATORES 1ª LINHA	FAO; ADL Marca; Casa João Cidade; Slow Food; ADRAL; GM - Grupo de Medidas; CE - Coordenação de Eixos e GO - Grupo Operacional.
ATORES 2ª LINHA	Todos (Conselho SMEA).

EIXO 4 GOVERNÂNCIA ESTRATÉGICA

ARENA 4 TRANSFORMAÇÃO | CONSOLIDAÇÃO SISTEMA AE

4

GOVERNÂNCIA
ESTRATÉGICA

4.4. TERRITÓRIO E INTEGRAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

RESUMO	Ações transversais à consolidação do modelo agro-ecológico no território, à sua integração e consideração noutros instrumentos de plano e à promoção e gestão necessárias à consolidação da transição de referências e efetivação das transformações almejadas com a SMEA.
OBJETIVOS	Consolidação e generalização de medidas adaptativas consequentes às transformações ambicionadas com a SMEA nos seus domínios e áreas de intervenção e de efetivação dos seus impactes no território.
CONTRIBUTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DESEJADA	<i>(Intervenção e implicação pública/política e promoção da agro-ecologia)</i> Assegurar a integração e a coerência das medidas e instrumentos necessários à afirmação e generalização do modelo agro-ecológico no território como quadro de referência partilhado bem como a mobilização e implicação dos vários intervenientes em sistemas de governancia e processos de decisão comprometidos e efetivos face a este desiderato macro-estrutural de sustentação de uma cultura alimentar saudável.
AÇÕES	A24 - Integração SMEA nos Instrumento de Gestão Territorial (IGT) e outras Estratégias municipais (i.e. Agenda 21, Carta Estratégica) <i>(Criação de um Grupo de Trabalho inter-serviços para garantir articulação e coerência entre instrumentos de plano).</i>
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none">· Assegurar coerência entre instrumentos de planeamento· Diminuição de bloqueios na afirmação da SMEA.
LIGAÇÕES A OUTRAS AÇÕES	Totalidade das iniciativas SMEA.
INDICADORES DE MEDIDA	<ul style="list-style-type: none">· Número de reuniões do Grupo de Trabalho inter-serviços· <i>Out puts</i> do Grupo de Trabalho inter-serviços.
CRONOGRAMA	
RECURSOS A ACIONAR	
CUSTOS	
LIDERANÇA	CMMoN.
ATORES 1ª LINHA	DRAPAL; ADRAL e CMMoN.
ATORES 2ª LINHA	



SMEA

SEMEAR EM MONTEMOR
ESTRATÉGIA ALIMENTAR

